



E na sua Unidade Escolar, como acredita que a EDH se define e se comporta?

Respeitar as crianças, independente da idade, como sujeitos pensantes que merecem saber a verdade não ouvir mentiras

Acreditamos muito na EDH - sempre procuramos dialogar com todos os envolvidos e seus responsáveis para chegarmos à melhor solução possível para o problema/conflito

*Em tentar compreender e fazer a escuta atenta dos atores envolvidos, principalmente das crianças, nos diversos aspectos (etnia, religiosidade, social, gênero, entre outros)
Preenchimentos dos livros de Intercorrências e Ocorrências de modo correto.*

Acredito que os valores básicos e regras sociais na EMEI, ainda estamos conseguindo manter o equilíbrio nas relações.

EMEI Maria Clara Machado - profa Edimar - 18/04/2018

Na Unidade Escolar, onde trabalho, acredito que a EDH se define baseada no respeito, nas trocas, apesar dos "erros", buscamos sempre o diálogo, mesmo com a diversidade de opiniões, buscamos sempre resolver ou mediar os conflitos da melhor maneira pacífica.

"Apesar da diversidade buscamos a Unidade"

Procuramos resolver os conflitos na medida em que vão surgindo através de conversas, etc.

EDH se define através da autonomia das crianças, da liberdade que pais/responsáveis têm para acessar a gestão/professores que acolhem reclamações, sugestões e angústias.

Na minha UE, a EDH está bem próxima à fala da profa. Maria Vitória, prioriza-se bastante o diálogo e a cultura de paz, isso desde os anos iniciais dos ciclos.

A EDH surge durante as conversas da equipe gestora e professores nas reuniões de pais, no respeito à autonomia e protagonismo das crianças no espaço escolar.

Na Educação Infantil, a criança é protagonista do processo.

Em minha escola, a EDH se define com base no respeito mútuo e se comporta também nesse princípio.

A gestão busca sempre dialogar com todos da UE/famílias/alunos. É uma gestão preocupada com o outro e sabe mediar os conflitos.



Algumas pessoas levantam desafios...

Em minha Unidade Escolar, a Educação em Direitos Humanos se faz necessária principalmente no âmbito interacional família/escola. Muitos pais “jogam” os filhos porta adentro e fazem do período escolar do filho um momento para si, onde resolvem suas questões particulares, sem a noção (ou vontade) de acompanhar o rendimento da criança. O desrespeito começa lá fora e vem na bagagem do aluno, que chega desmotivado (e às vezes, aliviado) à UE, sem saber (ou se importar) com as infinitas possibilidades que ele tem ali.

Não existe um trabalho sistematizado (ainda), porém a EDH se concretiza cotidianamente a partir de ações individuais.

Em minha unidade escolar a EDH é algo presente em ações pontuais, mas precisa permear TODAS as relações cotidianas.

Acredito que estamos no caminho, porém temos a particularidade de sermos uma escola de passagem, onde todo ano o quadro docente e dos funcionários praticamente se renova. Sendo assim, tenho a impressão de não estar evoluindo nessa questão.

Na minha Unidade Escolar, a crença na Educação em Direitos Humanos está pautada no “Respeito mútuo”, embora isso não ocorra na prática na maioria das vezes. Porém, como o próprio nome do projeto diz “Respeitar é Preciso!”, faz-se necessário desenvolver ações educativas para que isso ocorra.

Como equalizar, ou seja, o maior desafio é equalizar os direitos humanos com os deveres de um cidadão, e a garantia desses serem cumpridos.

A princípio pelo respeito, porém ainda vivemos em momento de não prática. É necessário um trabalho árduo e efetivo a ser construído para a realização dos sonhos.

Na minha unidade sinto todos exigindo que seus próprios direitos sejam efetivados, porém há pouco entrega para que o direito de todos sejam xxx considerados.

Nem todos os funcionários têm uma visão carinhosa, cuidadosa sobre as situações, infelizmente.